

COUTINHO, Grijallbo Fernandes. **Terceirização: máquina de moer gente trabalhadora.** São Paulo: LTr, 2015. 280 p.

SUMÁRIO

Prefácio, 21

Apresentação, 25

1. Introdução — terceirização e acidentalidade no trabalho: uma relação perversa que dilacera a dignidade humana, 31

2. Capitalismo: acumulação primitiva, trabalho e expropriação, 34

2.1. Acumulação primitiva, trabalho e espírito do capitalismo, 34

2.2. A industrialização crescente. Liberalismo. Acumulação exponencial. Organização do movimento operário. Crises do sistema. Imperialismo. Consequências, 47

3. Miséria moderna: crise estrutural. Regime de acumulação flexível. Toyotismo. Reestruturação produtiva. Terceirização. Acumulação por espoliação. Globalização. Neoliberalismo. Cibernética, 57

3.1. Regime de acumulação flexível e o modelo de produção/gestão toyotista nos processos do trabalho, 57

3.1.1. Terceirização: acumulação por espoliação, 77

3.1.2. Globalização e neoliberalismo, 84

3.2. Revolução cibernética, trabalho e cinema, 88

4. Miséria herdada: formação do capitalismo brasileiro, vigência da superexploração da força de trabalho e terceirização, 101

4.1. Formação do capitalismo brasileiro: superexploração da força de trabalho, 101

4.2. A superexploração da força de trabalho na atualidade: terceirização, 115

4.2.1. A terceirização no Brasil e suas causalidades estruturais, 115

4.2.2. Terceirização: precariedade salarial absoluta, nova precariedade salarial e precariedade salarial parcialmente regulada ou regulada por baixo, 118

4.2.3. Terceirização bancária no Brasil: redução geral de direitos (remuneratórios e indenizatórios), aumento da jornada e da intensidade do trabalho, 123

5. Terceirização: fragmentação sindical, pulverização de trabalhadores, violação de direitos imateriais e extrema precariedade laboral, 142

5.1. Organização sindical, pulverização de trabalhadores e direitos imateriais dos terceirizados afetados, 142

5.2. Extrema e degradante precariedade laboral, 151

5.2.1. Trabalho análogo ao de escravo, 151

5.2.1.1. Trabalho escravo contemporâneo na construção civil: as grandes obras públicas e os prédios residenciais edificadas para a comercialização entre consumidores de alta renda — o tijolo que oprime, 156

5.2.1.2. Trabalho escravo contemporâneo na indústria têxtil: as grifes mundiais, suas modas degradantes e o luxo gerado pelo trabalho humano tratado como lixo, 160

5.2.1.3. Trabalho escravo contemporâneo no campo: o “gato” em fuga, 172

6. A relação entre terceirização e acidente (morbidez) no trabalho: análise de acidentalidade em três categorias profissionais, 174

6.1. Números do mercado de trabalho no Brasil: população economicamente ativa, formais e informais e distribuição de salários, 174

6.2. Quantitativos da terceirização no Brasil, salários, jornadas e percentuais da rotatividade da mão de obra (apurados de acordo com os dados do mercado formal de trabalho), 178

6.3. Acidentalidade no Brasil, 183

6.4. Ausência de dados gerais sobre acidentalidade no trabalho em empresas terceirizantes: responsabilidade do Estado pela ocultação e aplicação do princípio da transparência e de norma internacional do trabalho, 185

6.5. Terceirização no setor elétrico brasileiro: matadouro de trabalhadores terceirizados — mortes, decepamento de membros do corpo humano e outras mutilações relacionadas ao trabalho, 188

6.6. Terceirização na Petrobras: os trabalhadores terceirizados como vítimas fatais preferenciais das atividades desenvolvidas na maior empresa brasileira e a terceirização do risco em jogo, 201

6.7. Terceirização na construção civil: subcontratação generalizada em obras diversas — a realidade da edificação de arenas esportivas para a Copa do Mundo de 2014 —, precarização laboral e mortes de trabalhadores terceirizados, 207

6.8. Impactos e repercussões da terceirização como fator relevante das mortes e acidentes relacionados ao trabalho: impactos humanos e sociais e repercussões econômicas nas contas públicas, 215

7. O Direito do Trabalho frente à terceirização como mecanismo do processo produtivo capitalista gerador de acidentes e adoecimentos laborais, 217

7.1. Terceirização: o Direito do Trabalho em xeque, 217

7.2. A resposta do Direito Constitucional do Trabalho, 220

7.2.1. Efetividade dos princípios constitucionais do trabalho: direitos fundamentais, direito à vida, garantia de existência do ambiente saudável do trabalho e da eliminação dos riscos inerentes ao labor e o Direito Internacional do Trabalho, 221

7.2.2. Subordinação estrutural. Princípio da vedação do retrocesso social, 227

8. Medidas tendentes a regulamentar a terceirização geral no Brasil, 234

8.1. Atuação da sociedade civil organizada do mundo do trabalho e dos poderes

constituídos, 234

8.1.1. Súmulas do TST e Projeto de Lei (PL) n. 4.330/2004: atuação do movimento sindical e associativo, a posição histórica da maioria dos ministros do TST, atores e atrizes na luta contra a terceirização e a reação do setor empresarial, 235

8.1.2. O papel do Poder Executivo na retomada da tramitação do PL 4.330/2004: decisões do TCU e imposição, à Petrobras e a outras estatais, de substituição de trabalhadores terceirizados por empregados concursados, 242

8.1.3. Setor empresarial vai ao STF: Repercussão Geral nos autos do Agravo Regimental no Recurso Extraordinário com Agravo n. 713.211/MG, 247

8.2. O risco de a Constituição Federal de 1988 não valer para os trabalhadores, 252

9. Conclusão, 255

Referências Bibliográficas, 259

Anexo — Ofício do TST, 275